



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
ESCOLA DE ENFERMAGEM – EENF

**A ENFERMAGEM FORENSE COMO COMPONENTE CURRICULAR NOS
CURSOS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

MACEIÓ

2022

VALÉRIA DE SOUZA BRANDÃO

**A ENFERMAGEM FORENSE COMO COMPONENTE CURRICULAR NOS
CURSOS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Enfermagem da
Universidade Federal de Alagoas Campus
A.C. Simões como requisito parcial para
obtenção do título de bacharel em
enfermagem.

Orientadora: Patrícia de Carvalho Nagliate

MACEIÓ-AL

2022

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de
Alagoas Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

B821e Brandão, Valéria de Souza.
A enfermagem forense como componente curricular nos cursos de
enfermagem : uma revisão integrativa / Valéria de Souza Brandão. – 2022.
38 f. : il.

Orientadora: Patrícia de Carvalho Nagliate.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem) –
Universidade Federal de Alagoas. Escola de Enfermagem. Maceió, 2022.

Bibliografia: f. 33-38.

1. Formação acadêmica. 2. Enfermagem forense. 3. Ensino. I. Título.

CDU: 616-083:34

Folha de Aprovação

VALÉRIA DE SOUZA BRANDÃO

A ENFERMAGEM FORENSE COMO COMPONENTE CURRICULAR NOS CURSOS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao corpo docente do curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas como requisito à obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem e aprovado em 03 de fevereiro de 2023.

Banca Examinadora



Documento assinado digitalmente

PATRICIA DE CARVALHO NAGLIATE

Data: 03/03/2023 08:22:41-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof^a. Dr^a. Patrícia de Carvalho Nagliate, UFAL/EENF

(Orientadora)



Documento assinado digitalmente

ANA CAROLINA SANTANA VIEIRA

Data: 01/03/2023 18:49:37-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof^a. Dr^a. Ana Carolina Santana Vieira, UFAL/EENF

(Avaliador interno)



Documento assinado digitalmente

GLEICY KARINE NASCIMENTO DE ARAUJO M

Data: 03/03/2023 11:29:17-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof^a. Dr^a. Gleicy Karine Nascimento de Araújo Monteiro, UFAL/EENF

(Avaliador interno)



Documento assinado digitalmente

NEMORIO RODRIGUES ALVES

Data: 03/03/2023 16:50:20-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

Enf^o. Mestrando Nemório Rodrigues Alves, UFAL/EENF

(Avaliador interno)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por tornar possível o sonho de ter uma graduação, segundo a minha família por ter acompanhado e apoiado todo o processo e todas as minhas lutas durante essa jornada.

Ao meu esposo e minha pequena Sofia que se mantiveram comigo, me apoiando de forma direta ou indireta, mas que foram de extrema importância para que eu tenha conseguido concluir essa etapa.

Agradeço aos meus amigos, pela paciência e compreensão nos momentos de ausência. Todos vocês, foram essenciais para que me mantivesse firme e forte. Obrigado, por terem me estendido a mão, me ouvido, me apoiado, nas vezes em que pensei em desistir.

Um agradecimento especial à UFAL, por ter materializado esse sonho e ser fruto de grandes memórias e amizades verdadeiras que levarei para toda a vida e que com certeza me fortaleceram e contribuíram para os ciclos que vivi.

Obrigada a minha orientadora Prof^a. Dr^a. Patrícia de Carvalho Nagliate pelos ensinamentos, pela atenção, preocupação, apoio, e por nunca ter desistido de mim, mesmo nas vezes que achava que não iria conseguir. Sou uma outra pessoa depois que te conheci. Obrigada, por ter aceitado esse desafio em me orientar.

Sem vocês eu não chegaria onde cheguei, obrigada.

BRANDÃO, V.S. **A enfermagem forense como componente curricular nos cursos de enfermagem: uma revisão integrativa** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem). Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas: UFAL, Alagoas, 2022.

RESUMO

INTRODUÇÃO: deve-se dar o reconhecimento da violência como uma questão de saúde pública, por seu impacto nos âmbitos biológicos, sociais e psicológicos, nesse contexto, a especialidade forense na área da enfermagem se configura pela aplicação dos conhecimentos científicos e técnicos do Enfermeiro em casos forenses, havendo o cruzamento entre o sistema de saúde e o sistema penal. **OBJETIVO:** analisar as produções científicas que abordam a enfermagem forense como componente curricular nos cursos de enfermagem. **MÉTODO:** trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A pesquisa seguiu as seguintes etapas: 1) elaboração da questão norteadora; 2) seleção dos descritores; 3) cruzamento dos descritores para elaboração das combinações; 4) avaliação dos artigos incluídos na amostra; 5) interpretação dos dados; 6) apresentação dos resultados que foram analisadas nas bases de dados MEDLINE via PubMed, Bireme via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scopus. Além disso, foi realizado o cruzamento na literatura cinzenta, através do Google Scholar e Teses e Dissertações da CAPES. **RESULTADOS:** das 23 produções científicas incluídas no presente estudo evidencia-se a presença significativa de produções nacionais (n=12), as quais ressaltam a importância da enfermagem forense como componente curricular nos cursos de graduação em enfermagem. Os estudos foram divididos em a) analisaram os componentes curriculares; b) desenvolveram estratégias de inclusão da enfermagem forense como componente curricular; c) avaliaram a eficácia da inclusão da enfermagem forense nos cursos de graduação em enfermagem; d) avaliaram o nível de conhecimento dos estudantes acerca da enfermagem forense. A inclusão de cursos eletivos na grade curricular é a forma mais evidente de inserção da enfermagem forense no componente curricular. **CONCLUSÃO:** é importante e necessário que os enfermeiros generalistas conheçam a temática da enfermagem forense, sendo esta fundamental para a qualidade do atendimento aos pacientes vítimas de violência. Dessa forma, entende-se que a inserção da enfermagem forense no componente curricular pode ser feita através matérias eletivas ou pela integração de conteúdos que abordem a temática diretamente em matérias já existentes.

Descritores: Formação acadêmica, enfermagem forense, ensino.

ABSTRACT

INTRODUCTION: violence must be recognized as a public health issue, due to its impact on the biological, social and psychological spheres, in this context, the forensic specialty in the area of nursing is configured by the application of scientific and technical knowledge of the Nurse in forensic cases, with the intersection between the health system and the penal system. **OBJECTIVE:** This study aimed to analyze the scientific productions that address the forensic nursing as a curricular component in nursing courses. **METHOD:** This is a methodological study of the integrative literature review type. The research followed the following steps: 1) preparation of the guiding question 2) selection of descriptors; 3) cross-referencing of descriptors to create the combinations that were analyzed in the MEDLINE databases via PubMed, Bireme via the Virtual Health Library (BVS) and Scopus, in addition to crossing gray literature, Google Scholar and CAPES Theses and Dissertations. **RESULTS:** There is a significant presence of national productions – 12 out of a total of 23 scientific productions – which emphasize the importance of forensic nursing as a curricular component in undergraduate nursing courses. They are divided into studies that analyzed the curricular components, studies that developed strategies to include forensic nursing as a curricular component, studies that evaluated the effectiveness of including forensic nursing in undergraduate nursing courses, and studies that evaluated the students' level of knowledge about forensic nursing. **CONCLUSION:** It is important and necessary for generalist nurses to know the topic of forensic nursing, which is fundamental for the quality of care for patients who are victims of violence. Thus, it is understood that the insertion of forensic nursing in the curricular component can be done through elective subjects or by inserting contents that address the theme directly in existing subjects.

Descriptors: Academic training, forensic nursing, teaching.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. OBJETIVO.....	10
2.1 Objetivo geral	10
3. REVISÃO DE LITERATURA	11
3.1 Ensino Superior em Enfermagem no Brasil.....	11
3.2 Perfil da violência em âmbito nacional.....	12
3.3 Histórico da Enfermagem Forense	14
4. MÉTODO	16
4.1 Estratégia de design e pesquisa.....	16
4.2 Critérios de Elegibilidade	16
4.3 Hierarquia de evidências e avaliação da qualidade	17
5. RESULTADOS	18
5.1 Seleção de estudos e avaliação crítica	18
Figura 1 – Diagrama do processo de inclusão e exclusão dos estudos – Maceió, AL, Brasil, 2022.	18
5.2 Características dos estudos incluídos.....	19
Quadro 1. Síntese das evidências sobre a importância da inclusão da enfermagem forense na formação acadêmica de estudantes dos cursos de enfermagem. Maceió, Alagoas, Brasil. 2022	19
Quadro 2. Principais aspectos das evidências sobre a importância da inclusão da enfermagem forense na formação acadêmica de estudantes dos cursos de enfermagem. Maceió, Alagoas, Brasil. 2022	24
Quadro 3. Categorização das produções científicas mediante estratégia que evidencia a importância da inclusão da enfermagem forense como componente acadêmico. Maceió, Alagoas, Brasil. 2022	30
Quadro 4. Categorização das produções científicas mediante nível de evidência. Maceió, Alagoas, Brasil. 2022	Erro! Indicador não definido.
6. DISCUSSÃO.....	30
7. CONCLUSÃO	33
8. REFERÊNCIAS.....	34

1. INTRODUÇÃO

Segundo dados do Atlas da Violência, tivemos uma crescente nacional dos casos de violência de 1992 (19,21%¹) a 2017 (31,59%) e os últimos dois anos de registro houve um decréscimo nessa taxa, resultando em 21,65% no ano de 2019, entretanto, essa queda pode ser explicada pelo defasamento dos sistemas de notificação (CERQUEIRA, 2020).

Ademais, ao realizar a análise geral dos dados do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), verificou-se um importante aumento das mortes violentas por causa indeterminada no ano de 2019.

Geralmente, confirmar que se trata de um caso de violência é uma tarefa considerada complexa, pois requer um preparo do profissional, exigindo senso de percepção por parte do enfermeiro, junto à necessidade de uma rede de apoio interdisciplinar, de modo que haja uma integração na abordagem do paciente (ALECRIM, 2021).

Nessa perspectiva, a Enfermagem Forense (EF) atua objetivando o atendimento a vítimas de violência, agressores, familiares e população envolvida, para então contribuir com as autoridades responsáveis. Ademais, integra a obtenção de evidências durante a prestação de cuidados as vítimas de abuso físico, sexual, psicológico, acidentes traumáticos, atividades/mortes criminais, desastre em massa e outros tipos de violência (ATAÍDE, 2020).

Contudo, foi introduzida e regulamentada no Brasil através do decreto do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) apenas em 2011, através da resolução nº 389 (COFEN, 2017). Vale ressaltar que o papel do enfermeiro estendido ao cuidado forense do paciente, compreende o apoio emocional, a coleta de evidências, a preservação de informação e advogar frente aos problemas legais para o paciente (CUCU *et al.*, 2014).

Nesse contexto, o enfermeiro é um profissional que atua em diversos campos de trabalho, seja a nível primário, secundário ou terciário e este, deve manter-se apropriado de conhecimentos e habilidades que os levem a identificar durante a sua prática diária, as situações que tragam risco a integridade física e moral dos indivíduos (SILVA; FERRIANI; SILVA, 2011).

Dessa forma, recomenda-se focar no acolhimento com resposta positiva capaz de minorar danos e sofrimentos às pessoas em situação de violência. Para isso, é importante

¹ Taxa por 100 mil habitantes

ouvir e estar atento a comunicações verbais e não verbais para, somente depois, realizar preenchimento de fichas e prontuários. O profissional deve desenvolver atitude compreensiva, evitando julgamento e crítica. Deve estar atento aos sinais de alerta de violência (explicação inconsistente de traumatismo ou atraso na busca de atendimento médico, queixas como dor abdominal crônica, cefaleia, fadiga e falta de adesão ao tratamento) e realizar uma abordagem clínica centrado na pessoa de forma empática, ética e sigilosa (DUNCAN, 2013; COELHO, 2015).

Contudo, Dias *et al.* (2013) destaca um importante fato em seu estudo, afirmando que durante a formação acadêmica, os estudantes de enfermagem não recebem orientações necessárias para a sua capacitação, de forma que não adquirem conhecimentos necessários para poder diagnosticar e intervir nos casos de violência.

A universidade por meio da tríade - ensino, pesquisa e extensão - precisa apresentar ao graduando as diversas especialidades disponíveis e seus respectivos campos de atuação, a fim de possibilitar a familiarização precoce das áreas aos acadêmicos e o desenvolvimento de interesse em se especializar em novos ramos (MAGETO, 2017; ESTEVES, 2014).

Dessa forma, pode-se entender esta situação como uma carência no processo de formação, apontando tal fato como um dos possíveis pontos a serem trabalhados para evitar situações futuras, nas quais o profissional enfermeiro possa vir a ter dificuldades diante desses casos (ALECRIM, 2021).

Diante do exposto e do perfil epidemiológico da violência no Brasil, justifica-se a relevância dessa pesquisa sobre a atuação realizada pelo Enfermeiro Forense frente ao aprimoramento do conhecimento científico, e por se tratar de uma área pouco abordada durante a graduação, surgindo o interesse e principalmente a necessidade de difundir a temática. (SILVA, *et al.*, 2017).

2. OBJETIVO

2.1 Objetivo geral

- Analisar as produções científicas que abordam a enfermagem forense como componente curricular nos cursos de enfermagem.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Ensino Superior em Enfermagem no Brasil

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em Enfermagem orientam que o perfil do formando egresso deve agregar a capacidade de conhecer e intervir sobre problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psico-sociais dos seus determinantes (BRASIL, 2001).

Ademais, com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – a educação superior tem por uma de suas finalidades, estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, além de prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade (BRASIL, 1996).

Além disso, as instituições de ensino incubem-se da organização de suas propostas pedagógicas na construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) e estes devem ser “inacabados”, uma vez que sua construção é dinâmica, contínua e flexível (MAGALHÃES *et al.*, 2017).

Referente aos conteúdos curriculares, as DCN dos cursos de enfermagem dividem, basicamente, em dois grandes eixos – disciplinas generalistas/básicas e em seguida as que são focadas na profissionalização – as segundas se subdividem em saúde coletiva e demanda hospitalar. As disciplinas generalistas devem abordar temáticas como bases biológicas e sociais – ciências biológicas, saúde e humanas.

Ao considerar o campo de atuação profissional do(a) enfermeiro(a), considerando o contexto político, social e de saúde em que esse indivíduo está inserido, a violência é uma temática de suma importância a ser abordada na graduação. Contudo, esta é pouco abordada e quando citada foca nas consequências físicas que essa pode gerar, assim evidenciando o cuidado com as lesões por exemplo (BONFIM, 2015; DRAKE; HARDY; 2018).

As universidades abordam a temática de violência de forma pontual, formando assim profissionais com fragilidades para identificar e para cuidar das vítimas, como também terão dificuldade em identificar e atuar na violência como questão de segurança e saúde pública (SOUZA *et al.*, 2020).

Por se tratar de uma atuação necessária e importante, evidencia-se a necessidade de introduzir a EF na graduação do curso de enfermagem, especialmente nas matérias de Urgência e Emergência para que os estudantes da área já tomem conhecimento sobre a atuação do enfermeiro na EF e todos os procedimentos que são realizados por eles dentro dessa especialidade (MACHADO; ARAÚJO; FIGUEIREDO, 2019).

Para o reconhecimento e a condução dos casos, sabe-se que os profissionais de enfermagem especialmente os forenses, são fundamentais no momento da identificação da violência, bem como a elaboração de rede de apoio para que possam enfrentar essa problemática (CARNEIRO *et al.*, 2019). Com isso, a inclusão da temática da violência, torna-se indispensável nos processos formativos de profissionais da área da saúde, especialmente para a enfermagem (CARNEIRO *et al.*, 2019).

Ressalta-se que a abordagem da EF no ensino de graduação e pós-graduação prepara o profissional para a atuação na prática assistencial de modo que possa oferecer uma assistência qualificada à clientela, conquistando maior autonomia e satisfação com menor sobrecarga de trabalho. No entanto, verifica-se que os profissionais que não recebem essa formação, “despreparados”, poderão colocar os pacientes em maior risco, uma vez que não poderão oferecer uma assistência de qualidade, podendo comprometer a instituição (SOUZA *et al.*, 2020).

3.2 Perfil da violência em âmbito nacional

A violência está em evidência na sociedade desde 1996, sendo categorizada como um dos principais problemas de saúde pública do mundo, tornando-se objeto de diversas políticas públicas. O Atlas da Violência (CERQUEIRA *et al.*, 2018) retrata a situação do Brasil com dados de homicídios em todas as regiões, evidenciando por grupos que mais sofrem com essa problemática, tais como população jovem, negros, mulheres e motivos de maior frequência – estupro, armas de fogo ou mortes indeterminadas.

Segundo o Sistema de Informação sobre Mortalidade do Ministério da Saúde (SIM/MS), em 2019 houve 45.503 homicídios no Brasil, o que corresponde a uma taxa de 21,7 mortes por 100 mil habitantes. Situando esse valor em um quadro de crescimento dos homicídios de 1979 a 2017, o número é inferior ao encontrado para todos os anos desde 1995.

Contudo, a queda no número de homicídios observada entre 2018 e 2019 de 22,1%, segundo os registros oficiais do SIM/MS, deve ser vista com grande cautela em

função da deterioração na qualidade dos registros oficiais. Esse processo se iniciou em 2018, conforme já apontado no “Atlas da Violência de 2020” (CERQUEIRA et al., 2020), mas atingiu patamar nunca antes observado desde o início da série histórica, em 1979.

Com efeito, no Brasil a violência é a principal causa de morte dos jovens. Em 2019, de cada 100 jovens entre 15 e 19 anos que morreram no país por qualquer causa, 39 foram vítimas da violência letal. Entre aqueles que possuíam de 20 a 24, foram 38 vítimas de homicídios a cada 100 óbitos e, entre aqueles de 25 a 29 anos, foram 31. Dos 45.503 homicídios ocorridos no Brasil em 2019, 51,3% vitimaram jovens entre 15 e 29 anos. São 23.327 jovens que tiveram suas vidas ceifadas prematuramente, em uma média de 64 jovens assassinados por dia no país (CERQUEIRA *et al.*, 2020).

Em 2019, 3.737 mulheres foram assassinadas no Brasil. O número ficou bastante abaixo dos 4.519 homicídios femininos registrados em 2018, com uma redução de 17,3% nos números absolutos. A diminuição no número de homicídios de mulheres registrados em 2019 segue a mesma tendência do indicador geral de homicídios (que inclui homens e mulheres), cuja redução foi de 21,5% em comparação com o ano anterior.

Este dado corresponde ao total de mulheres vítimas da violência letal no país em 2019, e inclui circunstâncias em que as mulheres foram vitimadas em razão de sua condição de gênero feminino, ou seja, em decorrência de violência doméstica ou familiar ou quando há menosprezo ou discriminação à condição de mulher (CHAKIAN, 2019), como também em dinâmicas derivadas da violência urbana, como roubos seguidos de morte e outros conflitos.

Deve-se dar o reconhecimento da violência como uma questão de saúde pública, por seu impacto nos âmbitos biológicos, sociais e psicológicos, que requer acesso a um tipo complexo de atenção e de serviços de saúde e, exige o tratamento da questão sob enfoques que extrapolam os recursos empregados pela área da saúde. Além disso, esse fenômeno requer a interseção da saúde com outras áreas do conhecimento humano, a fim de qualificar o cuidado ofertado a essas vítimas (SILVA, 2017; SANTOS, 2017)

Devido a intensa ocorrência em ambiente nacional, a Portaria nº1986/2001 do Ministério da Saúde (MS) estabelece desde 2003 que os serviços que fazem atendimento pelo Sistema Único de Saúde (SUS) devem utilizar a notificação compulsória em casos de violência. Com isso, a notificação compulsória em casos de violência é uma das primeiras atitudes a ser tomada pelo profissional de saúde, a fim de informar os serviços de vigilância com o intuito da criação das políticas públicas de prevenção e promoção da saúde. Para tal, o Sistema de Informação de Agravos e de Notificação (SINAN) implantou

através da Portaria MS/MG Nº 1.356, de junho de 2006, o Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA), que passou a compor o SINAN a partir de 2009.

O objetivo do VIVA é conhecer a magnitude e a gravidade das violências e acidentes e fornecer subsídios para definição de políticas públicas, estratégias e ações de intervenção, prevenção, atenção e proteção às pessoas em situação de violência (SINAN, 2006).

Segundo dados de notificação compulsória do DataSUS, no ano de 2020 teve 347.986 casos de violência interpessoal em âmbito nacional, destes 58.781 casos na região nordeste. Ainda no ano de 2021 tiveram 225.455, em que apesar do decréscimo no total de casos, ainda é um número que impressiona. Nesse contexto, dois grandes sistemas são unificados, a saúde e a justiça, uma vez que pessoas são afetadas por tal situação, surgindo então a ciência forense para atender a população afetada (LYNCH, 2011).

3.3 Histórico da Enfermagem Forense

Desenvolvida a partir da união entre a ciência forense e os sistemas legais, surge a EF, reconhecida como disciplina em 1991 pela *American Academy of Forensic Sciences*, com o intuito de auxiliar e de atender às expectativas das vítimas, dos acusados e de seus familiares (LYNCH, 2011).

A especialidade ciência forense no Brasil foi regulamentada através do decreto do Conselho Federal de Enfermagem desde 2011, por meio da resolução nº 389, de outubro de 2011, na lista de especialidades do COFEN no item 17. 2 é listada a especialidade sob o título da EF (COFEN, 2017). É um campo pouco disseminado no Brasil estando com maior visibilidade em países como Portugal, Estados Unidos da América e Japão (SOUZA, ROMÃO, ESTEVES, 2017).

O profissional de enfermagem está situado na linha de frente do atendimento à vítima de violência, tendo o dever de encaminhar, prestar atendimento e acolher não só as vítimas, como agressor, familiares e a população, sempre com o compromisso de recolher e de preservar os vestígios forenses, reconhecer e caracterizar as lesões e os danos, por meio de anamnese, no aporte para a investigação criminalística (GOMES, 2014).

Segundo Kent-Wilkinson (2011) a EF se subdivide em quatro especialidades – enfermagem psiquiátrica forense/correcional, enfermeiros forenses investigadores da morte, enfermeiros examinadores de agressão sexual (SANE) e EF clínica.

Quanto à Psiquiatria Forense e CoDirrecional, o enfermeiro atua com os conhecimentos, princípios e fundamentos da enfermagem em pessoas com transtornos mentais, relacionados a alguma patologia, intervindo em situações de vitimização, automutilação ou de prejuízos não só ao paciente, mas também a outras pessoas envolvidas (ANA; IAFN, 2015).

Em relação aos Enfermeiros Forense Investigadores da Morte (FNDI), atuam investigando e cuidando dos corpos, família e sobreviventes, além dos efeitos na comunidade, deve coletar dados para analisar e determinar a causa morte do indivíduo, mantendo a dignidade, o cuidado e a preservação dos direitos humanos, mesmo após o óbito e deve prestar esclarecimentos sobre o falecimento do indivíduo oferecendo apoio aos familiares (ANA; IAFN, 2015).

Referente aos Enfermeiros Examinadores de Agressão Sexual (SANE), devem ter habilidade na anamnese, avaliação, tratamento ao trauma, à lesão e na documentação e coleta de vestígios para a análise forense. (ANA; IAFN, 2015).

Por fim, a EF Clínica atua nos serviços de urgência e de emergência, prestando cuidados aos sobreviventes de trauma ou populações que sofreram violência interpessoal ou doméstica. Esse profissional se torna essencial em grandes centros de trauma para gerenciar uma equipe interdisciplinar que irá atuar na avaliação da agressão, buscando informações de leis e de políticas de denúncia, exercendo sua autoridade legal (KENT-WILKINSON, 2011).

Ademais, quanto as áreas de domínio da competência do enfermeiro forense, estão presente em casos de maus tratos, abuso sexual, trauma e outras formas de violência; investigação da morte; enfermagem psiquiátrica forense; preservação de vestígios; testemunho pericial; consultoria; desastres de massa e enfermagem carcerária (ABEFORENSE, 2015).

Segundo Cunha, Libório e Coelho (2016) o grau de conhecimento sobre práticas de EF em acadêmicos sofre influência do período cursado, da frequência de formação e dos cursos extracurriculares sobre o conhecimento, podendo enfatizar a necessidade de se investir na formação e na percepção desses estudantes sobre a importância das práticas de EF.

Para que o enfermeiro forense possa atuar na prática assistencial, é necessária uma formação complementar que desenvolva suas habilidades e competências de forma singular. Contudo, mesmo havendo a necessidade de o tema violência ser abordado na

graduação em enfermagem, percebe-se uma limitação em seu currículo (SOUZA, *et al.*, 2020)

Ademais, há uma carência de abordagem desses assuntos nos conteúdos dos currículos dos cursos de enfermagem, de modo que se torna necessário que as instituições de ensino invistam na reformulação das grades curriculares com a introdução dos saberes desse novo campo (SOARES, 2016; RIBEIRO, 2016).

4. MÉTODO

4.1 Estratégia de design e pesquisa

Estudo do tipo revisão integrativa da literatura. Uma revisão integrativa é usada para sintetizar evidências atuais em uma área específica quando os autores de estudos publicados usaram uma variedade de designs diferentes para abordar um problema específico (Whittemore e Knalf *et al.*, 2005).

O estudo foi conduzido com base em Cooper (1982) com as seguintes etapas: (1) elaboração da questão norteadora; (2) seleção dos descritores, palavras-chave e dos critérios de elegibilidade; (3) delineamento da estratégia e dos procedimentos de busca; (4) avaliação dos artigos incluídos na amostra; (5) interpretação dos dados; (6) apresentação dos resultados.

Para a construção e fundamentação da questão norteadora baseou-se na estratégia PICO, sendo que População (não se aplica), Intervenção (inserção da enfermagem forense no componente curricular), Controle (disciplina de enfermagem forense) e *Outcome* (enfermagem forense como componente curricular dos cursos de enfermagem). Dessa maneira, a questão norteadora dessa pesquisa foi: “Quais são as produções científicas que reportam a enfermagem forense enquanto componente curricular nos currículos dos cursos de enfermagem?”

4.2 Critérios de Elegibilidade

Os critérios de inclusão foram: (a) artigos originais, (b) estudos que abordassem a temática da EF e sua inserção nos currículos dos cursos de enfermagem, (c) redigidos no idioma inglês, português ou espanhol e (d) artigos com acesso na íntegra / *open acess*. Como critério de exclusão estabeleceu-se estudos que abordavam a inserção da EF nos currículos de outros cursos da área da saúde.

As bases de dados pesquisadas foram MEDLINE via PubMed (National Library of Medicine, EUA), BIREME via BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Elsevier Scopus, além da literatura cinzenta, pelo Google Scholar e a Base de Teses e Dissertações da CAPES (BDTD CAPES), no período de abril de 2022 a maio de 2022.

4.3 Hierarquia de evidências e avaliação da qualidade

Ao início, segue-se os passos preconizados por Cooper (1982) e foi elaborada a questão norteadora com auxílio da estratégia PICO, o qual caracterizou-se em apenas Intervenção (inserção da enfermagem forense no componente curricular), Controle (disciplina de enfermagem forense) e *Outcome* (enfermagem forense como componente curricular dos cursos de enfermagem),

Em seguida, verificou-se a existência de descritores na plataforma Decs/Mesh sendo: português (ensino, formação acadêmica, enfermagem forense, educação em enfermagem e currículo), inglês (*teaching, forensic Nursing, Education, Nursing e curriculum*) e espanhol (*Educación en Enfermería; enfermeira forense*). Após a identificação dos descritores foi realizado o cruzamento dos mesmos com auxílio dos operadores booleanos AND e OR e com o apoio da ferramenta de busca avançada presente nas bases de dados foi possível identificar os estudos primários da amostragem inicial. A análise se deu mediante a aplicação dos critérios de elegibilidade, sendo selecionados os artigos que compuseram a amostra final do presente estudo.

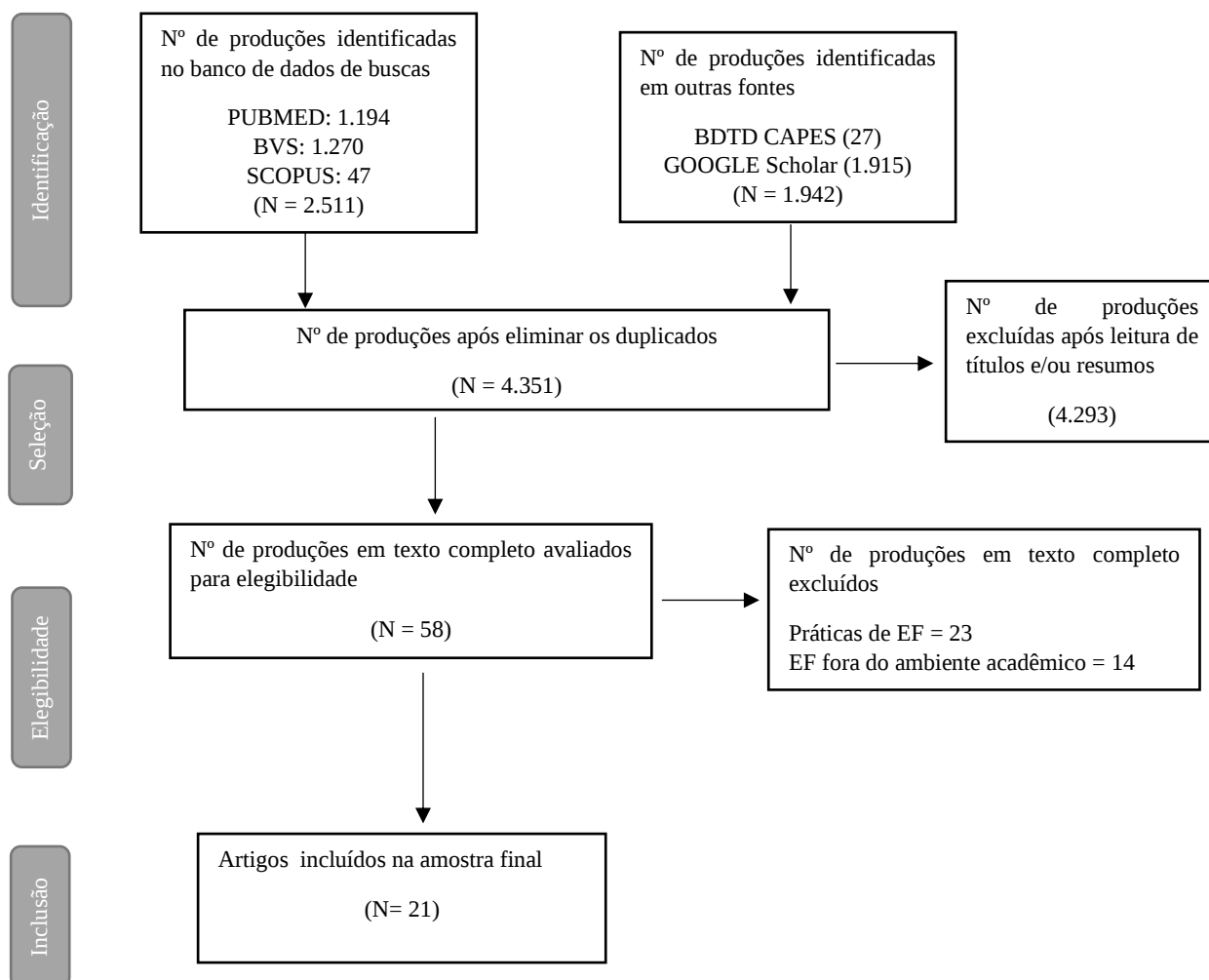
Para a análise das evidências dos estudos pertencentes a amostra final foi baseada na categorização da Agency for Healthcare Research and Quality (AHRQ) dos Estados Unidos da América, que preconiza a qualidade das evidências em seis níveis, a saber: nível 1: estudos do tipo metanálise de múltiplos estudos controlados; nível 2: estudo individual com delineamento experimental; nível 3: estudo sem randomização com grupo único pré e pós-teste; nível 4: estudo com delineamento não-experimental como pesquisa descritiva correlacional e qualitativa ou estudos de caso; nível 5: relatório de casos ou dado obtido de forma sistemática, de qualidade verificável ou dados de avaliação de programas; nível 6: opinião de autoridades respeitáveis baseada na competência clínica ou opinião de comitês de especialistas, incluindo interpretações de informações não baseadas em pesquisas.

5. RESULTADOS

5.1 Seleção de estudos e avaliação crítica

Após a busca, foram recuperadas 4.453 produções, sendo 2.511 advindos das bases de dados científicas (1.194 na PubMed, 1.270 na BVS e 47 na Scopus) e 1.942 referente a literatura cinzenta (sendo 27 da BDTD CAPES e 1.915 do GOOGLE Scholar). Após a exclusão de 102 produções duplicadas, 4.351 produções foram indicadas para leitura de títulos e/ou resumos, resultando em 4.293 excluídos (2.805 por fuga do tema e 1.488 por diferir do objetivo proposto). Com isso, 58 produções completas foram indicadas para avaliação pelos critérios de elegibilidade, as quais 36 foram excluídos (23 por tratar de práticas de EF e 14 por não tratar da EF no ambiente acadêmico), dessa forma 21 artigos foram selecionados para compor a amostra, extração e análise dos dados nesta revisão integrativa (Figura 1).

Figura 1 – Diagrama do processo de inclusão e exclusão das produções – Maceió, AL, Brasil, 2022.



5.2 Características dos estudos incluídos

As buscas nas bases de dados resultaram em 21 artigos selecionados. Dessa forma, foi elaborado o quadro 1 a fim de resumir os dados das produções científicas analisadas, informações como: código do artigo, título do artigo, autores responsáveis, ano de publicação, país de publicação, local de publicação e seu fator de impacto ou Qualis, foram inseridos.

Os anos de publicação variaram entre 2011 a 2022, sendo: 4,76% (n=1) em 2011, 9,52% (n=2) em 2012, 4,76% (n=1) em 2017, 4,76% (n=1) em 2018, 14,28% (n=3) em 2019, 33,33% (n=7) em 2020, 23,80% (n=5) em 2021 e 4,76% (n=1) em 2022. Os países de publicação foram: Brasil com 52,38% (n=11), EUA com 14,28% (n=3), Portugal com 14,28% (n=3), Turquia com 9,52% (n=2), seguidos de Alemanha e Japão com 4,76% (n=1).

Quadro 1. Síntese das produções sobre a importância da inclusão da enfermagem forense na formação acadêmica de estudantes dos cursos de enfermagem. Maceió, Alagoas, Brasil. 2022

CÓD.	NOME DA PRODUÇÃO	AUTORES	ANO	PAÍS DE PUBLICAÇÃO	LOCAL DE PUBLICAÇÃO	FATOR DE IMPACTO OU QUALIS
A1	The assessment and exploration of forensic nursing concepts in undergraduate nursing curricula: a mixed-methods study	Patti McFadden	2021	Alemanha	International Journal of Nursing Education Scholarship	1.0
A2	Forensic Nursing State of the Science: Research and Practice Opportunities	Stacy A Drake; Cathy Koetting; Kathi Thimsen; Nancy Downing; Carolyn Porta; Peggy Hardy; Julie L Valentine; Cris Finn; Joan Engebretson	2018	Estados Unidos	Journal of Forensic Nursing	1.175

A3	Knowledge of Forensic Nursing Practices: Efficacy of an Intervention for Nursing Students	Gonçalo Pedro de Oliveira Ribeiro; Maria dos Anjos Coelho Rodrigues Dixe	2020	Portugal	Journal of Forensic Nursing	1.175
A4	Forensic Nursing practice – What do the students know anyway?	Bárbara Pinheiro Machado; Isabel Maria Batista de Araújo; Maria do Céu Barbieri Figueiredo	2020	Portugal	Forensic Science International Synergy	2.04
A5	The impact of forensic Nursing course on student's knowledge level on forensic evidence	Dilek Ozden; Husna Ozveren; Ilkin Yilmaz	2019	Turquia	Journal of Forensic and Legal Medicine	1.614
A6	Criminalistics and the forensic nursing process	Ann Wolbert Burgess; Michael J Piatelli; Georgia Pasqualone	2011	Estados Unidos	Journal of Forensic Nursing	1.175
A7	Possibilities and problems in the development of forensic Nursing in Japan: a questionnaire survey of clinical nurses	Hiromi Kodama; Kayoko Tsunematsu; Keiko Yanai	2012	Japão	Journal of University of Occupational and Environmental Health	0.568
A8	Cenário da enfermagem forense na formação do enfermeiro na assistência e na pesquisa	Jhuliano Silva Ramos de Souza; Andreia Cristina Barbosa Costa; Sueli de Carvalho Vilela	2020	Brasil	Enfermagem em Foco	Qualis B1
A9	A enfermagem forense e seus conteúdos curriculares nos cursos de graduação em enfermagem	Jhuliano Silva Ramos de Souza; Christianne Alves Pereira Calheiros; Fábio de	2020	Brasil	Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro	Qualis B2

		Souza Terra; Andreia Cristina Barbosa Costa; Sueli de Carvalho Vilela				
A10	Enfermagem forense: inserção curricular na perspectiva de estudantes de enfermagem	Sara Soares Ferreira da Silva; Gabrielle da Rocha Guimarães; Danielle Galdino de Paula; Priscilla Alfradique de Souza; Rafael de Lima Bilio	2021	Brasil	Enfermagem em Foco	Qualis B1
A11	Abordagem da enfermagem forense na graduação: percepção de estudantes de enfermagem	Igor de Oliveira Reis; Natália Rayanne Souza Castro; Mônica Chaves; Jhuliano Silva Ramos de Souza; Lilian de Oliveira Corrêa	2021	Brasil	Enfermagem em Foco	Qualis B1
A12	Enfermagem forense: o que é lecionado na licenciatura de enfermagem em Portugal	Bárbara Pinheiro Machado; Isabel Maria Batista de Araújo; Maria do Céu Barbieri Figueiredo	2019	Portugal	Revista de Enfermagem Referência	0.33
A13	Healthcare Personnel's Knowledge and Management of Frequently Encountered Forensic Cases in Emergency Departments in Turkey	Topçu, Emine Tugba; Ere Kazan, Ebru; Bukun, Erhan	2020	Turquia	Journal of Forensic Nursing	1.175
A14	Investigation in forensic Nursing: trajectories and	Betise Mery Alencar Sousa Macau Furtado; Carmela	2021	Brasil	Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo	1.086

	possibilities of action	Lília Espósito de Alencar Fernandes; Juliana de Oliveira Musse Silva; Felicialle Pereira da Silva; Rafael Braga Esteves				
A15	A formação do enfermeiro no âmbito da enfermagem forense	Jhuliano Silva Ramos de Souza; Aline Mara Gonçalves; Andreia Cristina Barbosa Costa; Sueli de Carvalho Vilela	2020	Brasil	Revista Científica da Unifenas	0.138
A16	Práticas de enfermagem forense: conhecimentos em estudantes de enfermagem	Rui Pedro Gonçalves Libório; Maria Madalena Jesus Cunha Nunes	2012	Brasil	Repositório Científico do Instituto Politécnico de Viseu	-
A17	Enfermagem forense em cursos de graduação em enfermagem	Jhuliano Silva Ramos de Souza; Sueli de Carvalho Vilela; Andreia Cristina Barbosa Costa; Cláudia Umbelida Baptista Andrade; Zélia Marilda Rodrigues Resck	2020	Brasil	Unifal – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações	-
A18	A prática da enfermagem forense: perspectivas de enfermeiros do serviço de atendimento móvel de urgência	Renata Rodrigues Mendonça; Amanda Vitória Fernandes da Silva; Verusca Soares de Souza; Neide Derenzo; Carolina	2022	Brasil	Brazilian Journal of Development	1.863

		Lopes Biserra; Igor Fernando Neves; Maria Gabriela Cordeiro Zago; Carlos Alexandre Molena Fernandes				
A19	Atuação da enfermagem forense sob a óptica de estudantes de graduação em enfermagem	Igor de Oliveira Reis; Natália Rayanne Souza Castro; Mônica Chaves; Jhuliano Silva Ramos de Souza; Lilian de Oliveira Corrêa	2021	Brasil	Revista Enfermagem Atual in Derme	1.44
A20	Conhecimento em enfermagem forense dos estudantes de enfermagem: um estudo exploratório	Bárbara Pinheiro Machado	2019	Brasil	Universidade de Porto	-
A21	Knowledge, attitudes, and beliefs of prenursing and Nursing students about sexual assault	Judith Lynn Strunk	2017	Estados Unidos	Journal of Forensic Nursing	1.175

Ademais, é importante salientar os pontos principais das produções científicas analisadas no presente estudo. Dessa forma, apresenta-se o quadro 2, o qual elucida o código do artigo, o objetivo, método, resultados e níveis de evidência das produções. Em síntese, dos 21 artigos incluídos, podemos dividir os objetivos em quatro categorias de relevância, sendo estas: a) 43,47% (n=10) dos artigos evidenciaram a importância direta da inclusão de matérias correspondentes a EF no componente curricular dos cursos de enfermagem; b) 8,69% (n=2) dos artigos que desenvolveram estratégias para a inclusão da EF em cursos de graduação de enfermagem; c) 8,69% (n=2) dos artigos que avaliaram a eficácia da inclusão da EF nos cursos de graduação de enfermagem e (d) 33,33% (n=7)

dos artigos que avaliaram o nível de conhecimento dos estudantes das instituições de ensino superior dos cursos de enfermagem acerca da EF.

Cabe ressaltar que os artigos A2 e A15 foram incluídos na amostra, pois ambos apontaram a influência positiva que a inserção da enfermagem forense enquanto componente curricular teve frente aos estudantes que, após formados, se mostraram interessados em buscar cursos de aprimoramento, especialização e até mesmo desenvolver pesquisas na área, o que fortalece e avança os estudos na área enfermagem forense. Os artigos A8 e A18 foram incluídos na amostra, pois trouxeram a comparação do nível de conhecimento dos estudantes que tiveram no componente curricular ou não o tema da enfermagem forense abordado ao longo do curso de graduação.

Quadro 2. Principais aspectos das produções sobre a importância da inclusão da enfermagem forense na formação acadêmica de estudantes dos cursos de enfermagem. Maceió, Alagoas, Brasil. 2022

CÓD.	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADOS E CONCLUSÕES	NÍVEL DE EVIDÊNCIA
A1	Avaliar a importância e explorar a inclusão de conceitos de enfermagem forense nos currículos de graduação em enfermagem	Estudo do tipo misto paralelo convergente	- Importância da integração dos conceitos forenses nos currículos com base na área de ensino do docente e na área de prática clínica. - Valorização do especialista como docente para a melhoria do atendimento holístico às vítimas de violência. - O tempo, a rigidez curricular e a falta de conhecimento do conceito forense dificultaram a inclusão de conceitos de enfermagem forense nos currículos.	4
A2	Auxiliar no desenvolvimento de uma agenda de pesquisa em enfermagem forense.	Estudo de pesquisa baseado em ação	- Desenvolvimento da agenda de pesquisa de 5 anos da Associação Internacional de Enfermagem Forense para avançar a ciência de enfermagem forense e a prática baseada em evidências.	4
A3	Avaliar a eficácia de uma intervenção estruturada para melhorar o conhecimento dos estudantes de enfermagem sobre as práticas de enfermagem forense.	Um estudo quase-experimental pré-teste/pós-teste, sem grupo controle	- 98,8% dos enfermeiros afirmaram não ter recebido treinamento em enfermagem forense durante a graduação - 97,6% relataram não ter tido contato com situações que envolvessem a coleta e preservação de provas periciais durante o estágio. - Importância da formação específica em enfermagem forense. - Uma unidade curricular nesta área deve ser desenvolvida para inclusão nos currículos da licenciatura em enfermagem.	3
A4	Avaliar o nível de conhecimento sobre as Práticas de Enfermagem Forense nos alunos do 4º ano da Licenciatura	Estudo de análise transversal com avaliação pré-teste e pós-teste.	- Necessidade de investimento na formação dos alunos sobre as práticas de enfermagem forense. - O conhecimento básico de enfermagem forense é um conceito crítico a ser incluído no currículo básico de um programa de graduação em enfermagem de quatro anos.	3

	em Enfermagem.			
A5	Determinar os níveis de conhecimento de enfermeiros sobre provas forenses e o efeito da educação sobre este assunto.	Quase experimental, incluindo pré-teste e pós-teste.	- Foi encontrada diferença estatisticamente significativa quando se compararam as notas médias dos alunos antes e depois do curso de enfermagem forense. - Revelou-se que o curso de enfermagem forense realizado pelos alunos tem um efeito positivo no conhecimento de provas forenses e aumentou o seu nível de conhecimento.	3
A6	Foi projetado para gerar, incorporar e articular um dos objetivos diretos da Universidade para apoiar o ensino, a pesquisa e a programação interdisciplinares.	Estudo experimental sem grupo controle	- Recomenda-se que um curso de ciências laboratoriais seja incluído como parte do currículo de todos os estudantes e profissionais de enfermagem forense.	2
A7	Identificar o nível de conhecimentos dos enfermeiros clínicos do Japão acerca da Enfermagem Forense e sua importância na formação acadêmica	Estudo longitudinal quantitativo	- É necessário estabelecer um sistema de educação para a enfermagem forense de acordo com o “status quo” educacional, considerando o estado atual da educação da enfermagem forense.	3
A8	Analisar como o cenário da enfermagem forense contribui para a formação do enfermeiro na assistência e na pesquisa.	Trata-se de uma revisão integrativa	- Área pouco explorada pelos enfermeiros. - É pertinente aprofundar o estudo sobre como a enfermagem forense tem se consolidado no ensino, bem como as possíveis lacunas existentes nesse setor.	6
A9	Identificar os conteúdos curriculares de enfermagem forense, nos cursos de graduação em Enfermagem.	Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva e exploratória	- A necessidade da existência de uma disciplina específica de enfermagem forense a ser ofertada no projeto pedagógico de curso.	4
A10	Analisar a inserção da enfermagem forense no curso de graduação em enfermagem, a partir da	Estudo descritivo e qualitativo	- A Enfermagem Forense é pouco abordada no cenário de pesquisa, sendo ofertada em disciplina que trata a violência da mulher. - Este resultado pode estar associado a recente inserção do tema no contexto da graduação em Enfermagem no Brasil.	4

	percepção de estudantes concluintes			
A11	Identificar a percepção que os estudantes de enfermagem possuem acerca da abordagem da Enfermagem Forense na graduação.	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa	- As falas dos acadêmicos apontaram para as lacunas de conhecimento, a formação curricular e inovação no ensino de enfermagem sobre a Enfermagem Forense. - Os estudantes percebem que a Enfermagem Forense ainda é pouco discutida nas disciplinas ofertadas pelo curso, consequentemente possuindo pouca formação acadêmica. - É essencial a inclusão de docentes especialistas e de conteúdos forenses na dinâmica curricular do curso	4
A12	Analisar se os planos de estudos do curso de licenciatura em enfermagem incluem conteúdos relacionados com a EF.	Estudo qualitativo.	- Os planos de estudos abordam conteúdos relacionados com situações forenses (situações de maus tratos de crianças e idosos, violência e cuidados) ao nível da saúde mental. - São lecionadas temáticas relacionadas com EF, no entanto insuficientes para boas práticas, quanto da assistência às vítimas de violência. - Sugere-se a inclusão de temáticas ou unidades curriculares nos planos de estudos da licenciatura em enfermagem.	4
A13	Determinar os níveis de conhecimento do pessoal de saúde do departamento de emergência em sua manipulação de casos forenses frequentemente encontrados.	Foi realizado um estudo descritivo transversal	- Os profissionais de saúde do departamento de emergência têm menos conhecimento do que o esperado sobre a maneira correta de lidar com casos forenses encontrados com frequência. - Poucos profissionais de saúde que participaram do estudo receberam qualquer treinamento ou educação na área de enfermagem forense. - Entre os participantes, pós-graduados, profissionais de saúde formados em enfermagem forense e profissionais de saúde que usaram recursos adicionais para entender casos forenses e aqueles que avaliaram casos que se apresentaram ao pronto-socorro como casos forenses, apresentaram níveis de conhecimento significativamente mais altos. - Necessidade de desenvolvimento profissional em enfermagem forense, como treinamento em serviço e desenvolvimento curricular para um certificado em enfermagem forense para aprimorar a formação prática dos profissionais de saúde que trabalham em pronto-socorro.	4
A14	Teorizar e refletir sobre as possibilidades de atuação do enfermeiro forense,	Estudo teórico com características reflexivas e críticas de	- A necessidade emergente de implementação e reconhecimento da EF no âmbito das perícias forenses no Brasil com a inclusão do tema nos cursos de graduação.	4

	ênfatizando o trabalho como perito civil e criminal, com base na legislação brasileira, princípios éticos e atenção integral ao ser humano.	natureza exploratória.		
A15	Refletir sobre a formação dos enfermeiros no âmbito da enfermagem forense	Trata-se de um estudo descritivo, tipo reflexivo	- A abordagem da enfermagem forense no ensino de graduação e pós-graduação por meio de um modelo curricular inovador, poderá proporcionar o desenvolvimento do raciocínio crítico-reflexivo de modo que o profissional enfermeiro tenha mais autonomia e satisfação, - Oferecer maior preparo aos profissionais para a tomada de decisões frente a uma situação conflituosa no processo saúde-doença, melhorando a qualidade da assistência.	4
A16	Avaliar o nível de conhecimentos sobre práticas de enfermagem forense em estudantes de enfermagem; descrever a relação das variáveis sociodemográficas, acadêmicas e da formação em enfermagem forense com o nível de conhecimentos.	Trata-se de um estudo transversal, de natureza descritiva	- A maioria dos inquiridos não experienciou situações de colheita e preservação de vestígios, não contactou com protocolos médico-legais, não realizou trabalhos nem detém formação curricular ou extracurricular na área. - A necessidade de se investir na formação e sensibilização dos estudantes sobre a importância das práticas de enfermagem forense, sobretudo quanto aos aspectos em que revelaram déficit de conhecimentos, capacitando-os para a adoção de boas práticas.	4
A17	Analisar os conteúdos programáticos de enfermagem forense nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação em Enfermagem.	Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e exploratório	- Os conteúdos programáticos de enfermagem forense foram predominantemente ofertados nas Instituições de Ensino Superior privadas e na região Sudeste. - As lacunas de conhecimentos foram os cuidados de enfermagem aos perpetradores, atuação de enfermagem em Instituto Médico Legal, coleta, preservação de vestígios forenses, protocolos forenses, laudos periciais. - Considera-se a possibilidade de haver uma disciplina específica sobre Enfermagem Forense nos currículos, pela amplitude de áreas de atuação, por envolver o ciclo vital e pela diversidade de conteúdos relacionados à violência e consequências da violência nas pessoas envolvidas.	4

A18	Descrever a percepção de enfermeiros de um serviço de urgência sobre a prática da enfermagem forense.	Pesquisa descritiva-exploratória, de abordagem qualitativa	- Conhecimento do enfermeiro acerca da prática forense, mostrou a importância da abordagem da temática nos cursos de graduação e pós-graduação. - A vulnerabilidade das ações e a necessidade de padronização, apontou a necessidade de criação de protocolos para qualificação do atendimento as vítimas. - O conhecimento dos enfermeiros pesquisados sobre a prática da Enfermagem Forense e suas atribuições é insuficiente, evidenciado a falta de formação e entendimento da forma como a prática forense se insere em seu cotidiano.	4
A19	Analisar a visão de estudantes do curso de enfermagem acerca da atuação da Enfermagem Forense	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório	- Necessidade emergente da temática ser abordada nos cursos de graduação em enfermagem. - Incluí-la como disciplina isolada na matriz curricular, sendo eletiva ou obrigatória, demanda professores especialistas na área, o que no Brasil são poucos. - Sugere-se uma reformulação nas ementas das disciplinas que envolvem conteúdos de violência de forma transversal.	4
A20	Analisar se os Planos Curriculares do Curso de Licenciatura em Enfermagem incluem conteúdos relacionados com a Enfermagem Forense e avaliar o nível de Conhecimento acerca das Práticas de Enfermagem Forense dos alunos do 4º ano da Licenciatura em Enfermagem	Estudo Descritivo-Exploratório, com triangulação de metodologias	- Os planos curriculares abordam conteúdos relacionados essencialmente com situações forenses, focando muito o seu ensino para as situações de maus tratos de crianças e idosos, violência e cuidados ao nível da saúde mental. - Os planos de estudos do Curso de Licenciatura em Enfermagem, em Portugal, não contemplam, de forma explícita conteúdos sobre o conceito de Enfermagem Forense ou Ciências Forenses. - Sugere-se a inclusão de conteúdos relacionados com a Enfermagem Forense no curso da Licenciatura em Enfermagem, quer através da inclusão de uma unidade curricular ou da integração de conteúdos, nas unidades curriculares já existentes.	4
A21	Evidenciar que a falta de conhecimento ou atitudes de culpabilização da vítima por parte dos profissionais de saúde podem ser problemáticas para o atendimento da	Estudo longitudinal quantitativo.	- A aceitação do mito do estupro é menor entre os estudantes de enfermagem do último semestre da faculdade que tiveram a temática EF do que no grupo pré-enfermagem; - Os estudantes de enfermagem do último semestre tinham menos atitudes de culpabilização das vítimas em relação às vítimas de estupro do que os estudantes de pré-enfermagem. - O teste de conhecimento destaca áreas problemáticas que precisam ser abordadas	3

	vítima de agressão sexual, deixando-a chateada e angustiada após o atendimento de saúde.		pela educação de enfermagem para melhorar o atendimento de pacientes vítimas de agressão sexual.	
--	--	--	--	--

Em virtude da análise das produções científicas, obteve-se três categorias, sendo essas: “Análise dos componentes curriculares dos cursos de graduação em enfermagem”, nesta categoria os estudos analisaram os componentes curriculares dos cursos de graduação em enfermagem de universidades públicas e privadas e concluíram que devido à falta de matérias que abordem a temática da EF, há necessidade e importância que esse conteúdo seja incluído na grade curricular dos cursos de graduação; “Necessidade de inclusão do conteúdo de enfermagem forense nos componentes curriculares dos cursos de graduação em enfermagem” os estudos indicaram que a inclusão de uma disciplina de EF como componente curricular dos cursos de graduação em enfermagem apresentou uma melhora significativa no conhecimento dos estudantes acerca da temática (A5) e o desenvolvimento de um curso específico de ciências laboratoriais dentro do componente curricular de enfermagem também se mostrou importante, a fim de aprimorar o conhecimento dos estudantes (A6).

E por fim a categoria “Resultado da inclusão da enfermagem forense no componente curricular dos cursos de enfermagem”, em que os estudos avaliaram a eficácia da inclusão da EF no componente curricular dos cursos de enfermagem, mediante estratégias de avaliação das temáticas abordadas e implementação de minicursos, aulas laboratoriais ou teorização por análise de artigos experimentais, os quais permitiram incluir na grade curricular a partir de ofertas alternativas ao plano de curso estruturado, como elucidado nas produções A3 ou A14. Nesta categoria emergiu uma subcategoria denominada “Conhecimento dos estudantes dos cursos de graduação em enfermagem sobre a enfermagem forense”, nos quais foi possível identificar que os estudos mostram o nível de conhecimento dos estudantes dos cursos de enfermagem utilizando questionários, tais como o Questionário de Conhecimento sobre Práticas de Enfermagem Forense, o qual contribui para identificar lacunas no conhecimento dos estudantes a fim de evidenciar a importância da inclusão da EF no componente curricular dos cursos de graduação em enfermagem.

Dessa forma, os estudos foram categorizados no quadro 3:

Quadro 3. Categorização das produções científicas mediante estratégia que evidencia a importância da inclusão da enfermagem forense como componente acadêmico. Maceió, Alagoas, Brasil. 2022

CATEGORIA	CÓDIGO DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS
“Análise dos componentes curriculares dos cursos de graduação em enfermagem”	A1, A8, A9, A10, A12, A17, A20*
“Necessidade de inclusão do conteúdo de enfermagem forense nos componentes curriculares dos cursos de graduação em enfermagem”	A2, A5, A6, A19
“Resultados da inclusão da enfermagem forense no componente curricular dos cursos de enfermagem” - Subcategoria: “Avaliação do conhecimento dos estudantes dos cursos de graduação em enfermagem sobre a enfermagem forense”	A3, A14, A15, A18, A21 A4, A7, A11, A13, A16, A20*

Nota:

*A produção A20 se enquadra tanto na categoria “Avaliação dos componentes curriculares dos cursos de enfermagem” quanto na subcategoria “Conhecimento dos estudantes dos cursos de graduação em enfermagem sobre a enfermagem forense”.

6. DISCUSSÃO

Essa revisão buscou analisar as produções científicas que abordaram a EF como componente curricular nos cursos de enfermagem. Evidencia-se a presença significativa de estudos nacionais 52,38% (N=11) que abordaram a temática, demonstrando a presença de interesse científico no tema da EF, no Brasil. Por outro lado, a presença de 61,90% (N=13) dos artigos realizados nos últimos três anos foi um fator limitante para buscar estudos que abordassem a temática nos anos iniciais da inserção da EF no âmbito profissional, que data desde 1992.

As três categorias que emergiram mostraram elementos que confirmam a necessidade de abordar o tema na formação dos futuros profissionais de enfermagem, uma vez que a violência é um fenômeno social que tem se alastrado em todo o mundo. Como evidenciado por SILVA (2021), o ensino da EF é pouco abordado nos currículos de enfermagem, sendo ofertada de forma periférica em algumas disciplinas, como por exemplo a violência a mulher. Corroborado por REIS (2021), a EF ainda é pouco discutida sendo essencial a inclusão de docentes especialistas e a inserção de conteúdos forenses na dinâmica curricular dos cursos de enfermagem. Em todos os artigos analisados foi

unânime a necessidade da inserção da EF nos componentes curriculares das instituições de ensino superior. Além disso, todos os estudos ressaltaram, de forma distinta, a relevância da temática na abordagem acadêmica para a qualificação do profissional de enfermagem que atuará como generalista, bem como especialista na área de EF, a fim de que este desenvolva o processo de trabalho com segurança e desenvolvendo as boas práticas recomendadas, para assim auxiliar da melhor forma a vítima de violência e garantir uma assistência segura e com qualidade.

Em uma universidade em que a EF está inserida como componente curricular os graduandos demonstraram ter um bom nível de conhecimento em relação ao tema relacionado a EF, porém foi identificado algumas falhas em suas práticas que demandam mudanças, a fim de melhorar a efetividade do ensino (CUNHA, 2016; LIBÓRIO, 2016). No entanto, as escolas de enfermagem no Brasil têm encontrado resistências e dificuldades para a introdução desses conteúdos, sobre a EF, em seus projetos pedagógicos do curso (PPC) (SOUZA, 2022); principalmente quando estes ainda assumem uma organização curricular estruturada em disciplinas que, na maioria das vezes, restringe o diálogo com outros componentes curriculares (SOUZA, 2022).

A necessidade de se incluir a EF como componente curricular vem pela questão do enfermeiro, de acordo com Machado (2019); Ferreira (2018); Heyns (2018); Libório (2012) e Lynch (2011), ser o primeiro profissional, em grande parte dos atendimentos, a contactar com as vítimas de violência (violência física, sexual, religiosa, psicológica e social), tendo uma posição privilegiada e única, não só no processo de cuidar, mas também no incentivo e execução da preservação, recolha e documentação de vestígios médico-legais. Por esse motivo, a intervenção adequada do enfermeiro é essencial para preservar as provas forenses e, assim, compor os processos para a tomada de decisão judicial, principalmente nos crimes violentos (Santos, 2013).

Contudo, conforme Drake e Hardy (2018) e Burguess (2011), ainda há um interesse lento e emergente para que os profissionais de saúde, como os enfermeiros, estejam cientes da importância do seu papel na ciência subjacente por trás da perícia. No entanto, o que os enfermeiros e demais profissionais da saúde precisam é interagir com outras disciplinas e entender o que fazem juntos para, assim, fornecerem um sistema de justiça judicial mais eficiente. Isso, propõe a integralização multiprofissional, a fim de implementar a EF como uma disciplina interprofissional em âmbito acadêmico.

Para isso, a preparação educacional dos estudantes sobre a EF é essencial e quando esses conteúdos forem ministrados por enfermeiros especialistas fortalece ainda mais essa

a experiência (ISON, 2020; HOOKER, 2020). Dessa forma é recomendado que sejam estabelecidas estratégias de avaliação aos PPC para que a EF possa ser inserida e assim colaborar na construção do conhecimento dos estudantes (Ribeiro, 2020; Dixe, 2020; Doran, 2022; Mortel, 2022). Sobre isso, Libório (2012); Reis (2021), Castro (2021) e Mendonça (2022) utilizaram instrumentos como o Questionário Geral sobre Enfermagem Forense - QGEF e o Questionário de Conhecimentos sobre Práticas de Enfermagem Forense - QCPEF, ambos construídos pelos investigadores, com base em estudos de revisão na área, a fim de evidenciar o conhecimento dos estudantes sobre a EF. Os achados dos estudos apontaram a necessidade e importância da inserção da EF como um componente curricular.

O cenário brasileiro da EF se difere de outros países no que diz respeito ao ensino na graduação, uma vez que essa temática ainda se mostra pouco explorada no cenário nacional, destacando a necessidade de ampliar os conhecimentos sobre este campo nas diversas áreas da comunidade acadêmica. Embora exista uma série de possibilidades para o avanço dessa prática, trazendo benefícios ao paciente com intervenções positivas no atendimento, pois, como especialidade, a EF possibilita aprofundamento nas temáticas de violência quanto à avaliação e à assistência, às políticas públicas de prevenção e de promoção de saúde, aos aspectos do cuidado médico-legais da violência e à educação preventiva (KENT, 2009; DOGAN, et. al., 2022). Contudo, vale destacar que o ensino brasileiro de enfermagem e seus PPC tem se modificado ao longo dos tempos, sendo importante para o avanço da profissão e, com isso, a inserção da temática da EF nas instituições de ensino superior se mostram movimentos importantes para a formação do enfermeiro (ESTEVES, 2014; PETRY et. al., 2021) generalista.

Atendendo à relevância da sua intervenção no cuidado às vítimas de violência é imperioso que os enfermeiros tenham conhecimentos sobre os princípios das ciências forenses, de modo a aplicá-las na sua prática clínica. Reconhecer, examinar, recolher e preservar os vestígios forenses são ações fundamentais na prática do enfermeiro, principalmente do enfermeiro forense, tal como educar a população contra a violência interpessoal (Lynch, 2011; Duval, 2011; DOGAN, et. al., 2022). Nesta ótica, a formação de profissionais nesta área específica é fundamental. (LOURENÇO, 2004; MACHADO *et al.*, 2009; SILVA, 2010; GONÇALVES, 2011; SOUZA, 2022).

Nas instituições que apresentam em seus PPC disciplinas eletivas sobre EF, os conteúdos abordam a violência, seus tipos como a violência física, sexual, psicológica, tentativa de suicídio, uso e abuso de álcool e de outras drogas, acidentes automobilísticos,

violência moral, arma de fogo e branca, violência doméstica e familiar, bem como os cuidados de enfermagem a vítima de violência, que perpassam pela avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem. Além disso, cabe ressaltar que os conteúdos envolvem também a avaliação e intervenção dos cuidados tanto às vítimas quanto aos perpetradores, as políticas de promoção e de prevenção de cuidados e intervenções em situações de violência, documentação e manuseio de materiais biológicos, relatórios, exames e provas criminais; pessoas portadoras de transtornos mentais; causa de mortes; álcool e drogas; instituições totais como hospitais psiquiátricos, sistema prisional, poder judiciário e emergência e, por fim, família e a relação com a causa de morte (COFEN, 2017; ABEFORENSE, 2015). É importante destacar que a inserção dessa temática nas disciplinas curriculares impacta positivamente na formação dos discentes dos cursos de enfermagem (ZANATTA et al., 2018), já que a violência é um problema contemporâneo e a EF vem contribuir ofertando suporte aos indivíduos que se encontram nesse cenário, dando assistência e agindo na promoção e na prevenção (SANTOS et al., 2019).

Em consulta no Sistema de Informação sobre Mortalidade do Ministério da Saúde (SIM/MS) houve 45.503 homicídios no Brasil em 2019, o que corresponde a uma taxa de 21,7 mortes por 100 mil habitantes (BRASIL, 2019). Ao analisar esses dados em um quadro de crescimento dos homicídios de 1979 a 2017, identifica-se que o número é inferior ao encontrado para todos os anos desde 1995. Ao evidenciar a violência como questão de saúde pública, entende-se que essa se caracteriza em aspectos biológicos, sociais e psicológicos e que dessa forma deve envolver uma equipe interdisciplinar para uma melhor condução e resolução do problema.

Desse modo, a conscientização em aprofundar conhecimentos em EF é essencial e dessa forma, a universidade por meio da tríade - ensino, pesquisa e extensão - precisa apresentar aos graduandos as diversas especialidades disponíveis e seus respectivos campos de atuação, a fim de possibilitar a familiarização das áreas aos acadêmicos e o desenvolvimento de interesse em se especializar em novos ramos (MAGETO, 2017; ESTEVES, 2014; SOUZA, 2022).

7. CONCLUSÃO

O presente estudo avaliou as produções científicas que abordam a enfermagem forense como componente curricular nos cursos de enfermagem. Foi unânime nos estudos

analisados a importância da inclusão de matérias/conteúdos que abordem a enfermagem forense nos currículos dos cursos de enfermagem. Essa inserção tem ocorrido de forma muito retráida, pois não há disciplinas e respectivos conteúdos que abordem de forma direta e significativa a EF nos currículos de enfermagem.

Uma alternativa para essa questão é a incorporação de disciplinas eletivas que abordem a temática dentro do componente curricular dos cursos de enfermagem. O treinamento de estudantes sobre essa temática contribui positivamente para a formação profissional e pessoal do estudante.

8. REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM FORENSE (ABEFORENSE). Regulamento das competências técnicas da enfermagem forense. Aracaju, 2015 b. Acesso em 26 mai 2022

ALECRIM, Fabiana. et al. Atuação do Enfermeiro no Contexto da Violência Contra a Mulher: Revisão Integrativa da Literatura, v 14, n 1/2. Brasil, 2020. Disponível em: 33947/1982-3282-v14n1-2-4371. Acesso em 26 mai 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 1.968, de 25 de outubro de 2001**. Brasília, 2001. Acesso em 26 mai 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. Suicídio. Saber. Agir e Prevenir. **Boletim epidemiológico**, v. **48**, 2017 a. Acesso em 26 mai 2022

BURGESS, Ann W. Criminalistics and the forensic Nursing process. **Journal of Forensic Nursing**, volume 7 - issue 2 - p 97-104. Georgia, 2011. Disponível em: doi: 10.1111/j.1939-3938.2011.01105.x. Acesso em: 26 mai 2022.

BUTLER, Lorna J. et al. Healthcare in Secure Environments: Leading a Collaborative for Forensic Nursing Education. **Nursing Leadership**, p. 25 – 34. Canadá, 2020. Disponível em: doi: 10.12927/cjnl.2020.26194. Acesso em: 26 mai 2022.

CERQUEIRA, Daniel et al. Atlas da Violência 2021. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**. Brasil, 2021. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/12/atlas-violencia-2021-v7.pdf>. Acesso em: 13 jul 2022

CUNHA M, LIBÓRIO R, COELHO M. Knowledge Questionnaire over Forensics Nursing Practices. **Procedia - Soc Behav Sci** 2016; 217:1089–97. Available from: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1877042816001439> Acesso em 13 jul 2022

DORAN, Frances; MORTEL, Thea. The influence of an educational intervention on nursing student's domestic violence knowledge and attitudes: a pre and post intervention study. **BCM Nursing**. 21, 109. Austrália, 2022. Disponível em: doi.org/10.1186/s12912-022-00884-4. Acesso em: 26 mai 2022.

DRAKE, Stacy A. et al. Forensic Nursing State of the Science: Research and Practice Opportunities. **Journal of Forensic Nursing**, vol 14 - issue 1 - p 3-10. EUA, 2018. Disponível em: [doi: 10.1097/JFN.0000000000000181](https://doi.org/10.1097/JFN.0000000000000181). Acesso em: 26 mai 2022.

ESTEVES, R. B. et al. Toward the establishment of a forensic nursing specialty in Brazil: an integrative literature review. **Journal of Forensic Nursing**, Canada, v. 10, n. 4, p. 189-198, Oct./Dec. 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/268789581_Toward_the_Establishment_of_a_Forensic_Nursing_Specialty_in_Brazil_An_Integrative_Literature_Review. Acesso em 26 maio de 2022

FILMALTER, C., HEYNS, T., & FERREIRA, R. Forensic patients in the emergency department: Who are they and how should we care for them? **International Emergency Nursing**, 40, 33-36. doi:10.1016/j.ienj.2017.09.007, 2018. Acesso em 26 mai 2022.

FURTADO, Betise. et al. Investigation in forensic Nursing: trajectories and possibilities of action. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. 2021;55:e20200586. Brasil, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2020-0586>. Acesso em: 26 mai 2022.

GONÇALVES, S. I. F. (2011). Vivências dos Enfermeiros na Manutenção de Provas Forenses no Serviço de Emergência”. Dissertação de Mestrado, **Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar – Universidade do Porto**, Portugal. Acesso em 26 mai 2022

ISON J, HOOKER L, ALLEN M, NEWTON M, TAFT A. Family violence best practice: engaging nurses and other healthcare professional students. **Aust Nurs Midwifery J**. 2020;27(1):49 Acesso em 26 mai 2022.

KENT, A. W. Forensic nursing education in north america: social factors influencing educational development. **Journal of Forensic**, Canada, v. 5, p. 76-88, Out. 2009 a. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1939-3938.2009.01038.x>. Acesso em 26 mai 2022

KODAMA, Hiromi; TSUNTEMATSU, Kayoko; YANAI, Keiko. Possibilities and problems in the development of forensic Nursing in Japan: a questionnaire survey of clinical nurses. **Journal of UOEH**, Sep 1;34(3):271-9 Japão, 2012. Disponível em: doi: 10.7888/juoeh.34.271. Acesso em: 26 mai 2022.

KOSKINEM, L. et al. The professional competence profile of Finnish nurses practising in a forensic setting. **Journal Of Psychiatric and Mental Health Nursing** (4):320-6. Finlândia, 2014. Disponível em: doi: 10.1111/jpm.12093. Acesso em: 26 mai 2022.

LEVINE ME. Conservation and integrity. In: Parker ME. Nursing theories in practice. **New York: National League for Nursing**; 1990. 201p.

LEVINE ME. The conservation principles of nursing: twenty years later. In: Riehl- Sisca J, organizador. Conceptual models for nursing practice. 3th ed. **New York: National League for Nursing**, Norwalk, CT, Appleton & Lange; 1989. 337 p. Acesso em 26 mai 2022

LIBÓRIO, Rui; NUNES, Maria. Práticas de enfermagem forense: conhecimentos em estudantes de enfermagem. **Repositório Científico do Instituto Politécnico de Viseu**. Brasil, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.19/2193>. Acesso em: 26 mai 2022.

LYNCH, V. (2011). Forensic nursing science: Global strategies in health and justice. **Egyptian Journal of Forensic Sciences**, 1(2), 69-76. doi:10.1016/j.ejfs.2011.04.001. Acesso em 14 jul 2022

LOURENÇO, I. M. S. (2004a). A Importância do conhecimento dos profissionais de saúde na preservação de evidências médico-legais: Contributo dos gabinetes médico-legais. In **III Congresso Ibérico de Medicina Legal**, Porto, 21-23 Jun. 2007. Acesso em 26 mai 2022

MACHADO, Bárbara; ARAÚJO, Isabel; FIGUEIREDO, Maria. Enfermagem forense: o que é lecionado na licenciatura de enfermagem em Portugal. **Revista de Enfermagem Referência** v. serIV, n. 22, p. 43-50 . Portugal, 2019. Disponível em: doi.org/10.12707/RIV19028 Acesso em: 26 mai 2022.

MACHADO, Bárbara, P. et al. Forensic Nursing practice – What do the students know anyway?. **Forensic Science International: Synergy Journal**, p 138 – 143. Portugal, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.fsisyn.2020.04.003>. Acesso em: 26 mai 2022.

MACHADO, Bárbara P. Conhecimento em enfermagem forense dos estudantes de enfermagem: um estudo exploratório. **Universidade de Porto**. Brasil, 2019. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/121419>. Acesso em: 26 mai 2022.

MACHADO, C., et al. (2009). Crenças e atitudes dos profissionais face à violência conjugal: Estudos com profissionais de saúde, polícias e professores. **Acta Médica Portuguesa**, 22 (6), 735-742. Acesso em 26 mai 2022

MAGETO, IG, et al. Preparedness and practice of forensic Nursing in Kenya. **Int J Nurs Educ**. 2017; 9(3)-64. Acesso em: 26 mai 2022

MCFADDEN, Patti. The assessment and exploration of forensic nursing concepts in undergraduate nursing curricula: a mixed-methods study. **International Journal of Nursing Education Scholarship**, EUA, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1515/ijnes-2021-0101>. Acesso em: 26 mai 2022.

MENDONÇA, Renata. et al. A prática da enfermagem forense: perspectivas de enfermeiros do serviço móvel de urgência. **Brazilian Journal of Development**. V08 n03 Brasil, 2022. Disponível em: DOI:10.34117/bjdv8n3-190. Acesso em: 26 mai 2022

OZDEN, Dilek et al. The impact of forensic Nursing course on student's knowledge level on forensic evidence. **Journal of Forensic and Legal Medicine**, v.66, p. 86 – 90. Turquia, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jflm.2019.06.012>. Acesso em: 26 mai 2022.

REIS, Igor. et al. Abordagem da enfermagem na graduação: percepção de estudantes de enfermagem. **Enfermagem em Foco** v12 n04. Brasil, 2021. Disponível em: doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n4.4498. Acesso em: 26 mai 2022.

REIS, Igor. et al. Atuação da enfermagem forense sob a óptica de estudantes de graduação em enfermagem. **Revista Enfermagem Atual in Derme**. V95 n34. Brasil, 2021. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/997> Acesso em: 26 mai 2022.

Resolução nº 389, 18 de outubro de 2011 a. Conselho Federal de Enfermagem: procedimentos de título de pós-graduação lato e stricto sensu concedido a enfermeiros e lista as especialidades. 202º - Seção 1- p-146, **Diário Oficial da União**. Brasília, 20 de out. 2011.

Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-581-2018_64383.html. Acesso em 26 mai 2022

RIBEIRO, Gonçalo P. O. et al. Knowledge of Forensic Nursing Practices: Efficacy of na Intervention for Nursing Students. **Journal of Forensic Nursing**, volume 16 - issue 3 - p 154-160. Portugal, 2020. Disponível em: doi: 10.1097/JFN.0000000000000289. Acesso em: 26 mai 2022.

SANTOS, A. A. dos. et al. Estado da arte da enfermagem forense no cenário atual da saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Campinas, n. 27, p. e10-15, 18 Jul. 2019. Aesso em 26 mai 2022

SANTOS, C. Contributos para a implementação da enfermagem forense em Portugal. (Dissertação de mestrado). **Universidade de Coimbra**, Faculdade de Medicina, Portugal, 2013.

SANTOS J, DANTAS MSSS, REIS LA, DUARTE SFP. Atuação da equipe de Enfermagem em unidades de saúde da família no atendimento à mulher vítima de violência. **Rev Enferm Contemporânea**. 2014;3(1):15-26. Acesso em 26 mai 2022

SILVA, C. J. D. C. (2010). Os Enfermeiros e a preservação de vestígios perante vítimas de agressão sexual, no serviço de urgência. Dissertação de Mestrado, **Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar - Universidade do Porto**, Portugal.

SILVA, Sara. et al. Enfermagem forense: inserção curricular na perspectiva de estudantes de enfermagem. **Enfermagem em Foco** v12 n05. Brasil, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n5.4463>. Acesso em: 26 mai 2022.

SOUZA, Jhuliano; COSTA Andreia; VILELA, Sueli. Cenário da enfermagem forense na formação do enfermeiro na assistência e na pesquisa. **Enfermagem em Foco**. 11(3). v11.n4.3195. Brasil, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020>. Acesso em: 26 mai 2022.

SOUZA, Jhuliano. et al. A enfermagem forense e seus conteúdos curriculares nos cursos de graduação em enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro** 0(1): 3635. Brasil, 2020. Disponível em: DOI:10.19175/recom.v10i0.3635. Acesso em: 26 mai 2022.

SOUZA, Jhuliano. et al. A formação do enfermeiro no âmbito da enfermagem forense. **Revista Científica da Unifenas**. V02 n01. Brasil, 2020. Disponível em:

<https://revistas.unifenas.br/index.php/revistaunifenas/article/view/343#:~:text=Introdu%C3%A7%C3%A3o%3A%20A%20enfermagem%20forense%20%C3%A9,seu%20campo%20educacional%20e%20profissional>. Acesso em: 26 mai 2022.

SOUZA, Jhuliano. et al. Enfermagem forense em cursos de graduação em enfermagem. **UNIFAL – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações**. Brasil, 2022. Disponível em: <https://bdtd.unifal-mg.edu.br:8443/handle/tede/1570>. Acesso em 26 mai 2022.

SOUZA J.S.R; ROMÃO M.D.O; ESTEVES B.R. Enfermagem Forense. **I Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem**. Brasil, 2017. Disponível em: <https://docplayer.com.br/72651610-I-workshop-dos-programas-de-pos-graduacao-em-enfermagem-enfermagem-forense.html>. Acesso em: 26 mai 2022.

TUGBA, Topçu; KAZAN, Erek; ERHAN, Buken. Healthcare Personnel's Knowledge and Management of Frequently Encountered Forensic Cases in Emergency Departments in Turkey. **J Forensic Nurs.** 16(1):29-35. Turquia, 2020. Disponível em: DOI: 10.1097/JFN.0000000000000275 Acesso em: 26 mai 2022.

ZANATTA, E. A. et al. Interfaces da violência com a formação em enfermagem: um diálogo possível e necessário. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, Ago, 2018. Acesso em 26 mai 2022